

CLUBE FILATÉLICO BADEN POWELL – CF-BP – (ARQUIVO – 001)

“ CORREIO ESCOTEIRO DE PRAGA EM 1918 “ “ HISTÓRIA DO CORREIO ESCOTEIRO TCHECO “

ANTECEDENTES

Os primeiros selos postais usados numa Guerra, utilizando o serviço voluntário de jovens, apareceram no mês de abril de 1900, em Mafeking, uma cidade da Colônia Britânica do Cabo.

Esta cidade foi defendida pelos soldados ingleses durante 217 dias, contra os invasores Boers. O comandante da Guarnição sitiada era o General Roberto Baden Powell que, posteriormente, seria o Chefe Escoteiro Mundial. Ele se encarregou de organizar um grupo de jovens para o transporte de mensagens importantes. Tais mensagens, cartões-postais e cartas eram franqueados com um dos dois selos emitidos, isto é, o de 1 penique, que apresenta a figura de um ciclista (o Sargento-mor Goodyear) ou o de 3 peniques, que mostra parte da fotografia de corpo inteiro do próprio Baden Powell.

O ESCOTISMO TCHECO

Em 1918, uma história, de certa maneira parecida, repete os mesmos elementos do final da Primeira Guerra Mundial, nos dias em que a República Tchecoslovaca se tornou Estado independente. Então, os Escoteiros tchecos se encarregavam do transporte de mensagens importantes, cartas e telegramas, entre os oficiais do novo Estado e os líderes políticos. A franquia deste correio se realizava com os selos escoteiros, como são conhecidos até hoje.

O SÍMBOLO

O começo do escotismo tcheco está ligado ao nome do Professor A.B. Svojsik, que fundou, em 1911, o primeiro Grupo Escoteiro na Boêmia, colocando, assim, a pedra fundamental do escotismo tcheco.

O número dos escoteiros e grupos aumentou muito então. Em 15 de junho de 1914, fundou-se a organização independente “JUNAK – CESKY SK AUT” (Escoteiros Tchecos Junak). A palavra sul eslovena “JUNAK” significando “heróis”, e com a qual designava os escoteiros tchecos, expressava sua moral atual e os valores físicos.

Como nos outros países, os escoteiros tchecos escolheram o emblema da Flor-de-lis, com uma cabeça de cão cravada no meio, que era o símbolo deles. Esta cabeça especial é o símbolo da lealdade e da intrepidez, e tem origem nos estandartes dos Psohlavici (cabeças de cão). Os psohlavici foram guardas de fronteira na velha Boêmia, e os seus cães eram considerados sempre como modelos de lealdade e vigilância.

O INICIO

Em setembro de 1918, os escoteiros começaram a se colocar à disposição para serviços do “Narodni Vybor”, isto é, do Comitê Nacional. Na Nova República, foi esse o organismo orientador do Poder Público no Estado Político. Nesse período, a idéia de se utilizar um selo postal revolucionário e especial já existia. E concretizou-se com a impressão de dois selos: um de 10 heller e outro de 20 heller, impressos pela firma Kolman em Praga – Vinchradý.

A Revolução estourou em 28 de outubro de 1918. Na tarde deste mesmo dia, estava tudo pronto: os escoteiros tchecos, os “Sokols” (estudantes) e outros voluntários começaram seu serviço, protegendo ideais, pessoas e propriedades. O Quartel General, situado na Ilha Strelucky, na Moldávia, estava formado pelos escoteiros tchecos com o seu chefe, Professor A. B. Svojsik, seu ajudante Roubal, e o presidente dos escoteiros J. Rössler-Orovsky.

O novo governo revolucionário se serviu de honrados trabalhadores para a transmissão de importantes informações e cartas entre os membros do Comitê Nacional, a polícia e os órgãos de Estado. O Comitê Nacional entregou a responsabilidade desta tarefa aos escoteiros, na manhã do mesmo dia 28 de outubro de 1918.

A princípio, o serviço de correio e entrega pelos escoteiros foi semi-oficial, baseado simplesmente na responsabilidade verbal entre o dirigente máximo dos escoteiros tchecos e o Comitê Nacional.

Em 2 de novembro, oportunamente, o presidente dos escoteiros Rössler-Orovsky, e, por razões políticas, presidente do Comitê Nacional, que tinha como sede o Palácio Havrach, mostrou à oficialidade os “carimbos postais” que tinham sido preparados, e dá a notícia em primeira mão no dia seguinte, 3 de novembro de 1918, às 10 horas em ponto.

A ORGANIZAÇÃO

O correio escoteiro foi declarado oficial, utilizando-se a “Ordem de Serviço” nº 324/R de 7 de novembro de 1918, que estabeleceu a entrega de cartas e cartões-postais pelos escoteiros tchecos.

Esta “Ordem de Serviço” foi assinada pelos membros do Comitê Nacional: Dr. Pavlaskou, Rössler-Orovsky, A. V. Jelen e o chefe dos escoteiros Tchecos, os quais usaram as oblitações e os selos dos “Correios Escoteiros”, bem como os do Comitê Nacional e dos próprios escoteiros.

“ORDEM DE SERVIÇO DOS ESCOTEIROS TCHECOS RELATIVO À ENTREGA DE CARTAS E CARTÕES-POSTAIS”

1 – Os escoteiros tchecos estarão a serviço do Comitê Nacional e por conta de sua organização, conforme subscrito, e serão responsáveis pelo transporte de cartas e cartões-postais a eles confiados e que serão por eles entregues conscientemente conforme os endereços prescritos.

2 – As cartas serão manipuladas pelos escoteiros na própria Agência, no andar térreo do Palácio Havrach, a sede do Comitê Nacional em Jindrichgasse. Na frente de cada carta, deverão ser colocadas as senhas do recebedor, uma delas será colocada “no envelope” ou no livro de recepção, isto é, o nome de quem o escoteiro deve fazer a entrega. O escoteiro deverá trazer de volta “o envelope” com a assinatura posta na frente.

3 – Todas as cartas que forem entregues pelos escoteiros deverão estar providas de uma “selo postal dos escoteiros tchecos”, os quais poderão ser obtidos na Agência Postal Escoteira do Comitê Nacional.

4 – Se for impossível entregar as cartas, telegramas, cartões ou embrulhos de acordo com o regulamento, o escoteiro deverá devolver imediatamente o objeto postal ao mesmo funcionário que o entregou.

5 – Será providenciado um carimbo especial no qual se colocará a data da entrega e o nome do escoteiro, conforme estabelece a recepção da carta.

Praga, 7 de novembro de 1918.

Toda correspondência recolhida pelas agências oficiais dos Escoteiros no Palácio Havrach, na Escola de Cadetes, no Parlamento e na Prefeitura, foi transportada e entregue pelos escoteiros. Cartões importantes, cartas, despachos e telegramas, que vieram pelo correio do Estado, foram imediatamente classificados e despachados a seus destinatários.

Os escoteiros faziam o serviço de correio a pé, em Praga, e de bicicleta ou de bonde nas vizinhanças imediatas. O uniforme e uma prova de identificação proporcionavam aos escoteiros o acesso aos membros do governo e políticos, a toda hora do dia ou da noite. O destinatário confirmava a recepção da carta num livro de protocolo ou no estilo comum, no envelope com o selo Skautu colocado no verso, e também na Agência para esse fim, com o objetivo de controlar o cumprimento de sua missão.

Em 16 de novembro, a “Skautpost” foi também aprovada pelo Ministério do Interior na cidade de Praga. Além disso, um serviço escoteiro permanente instalou-se na Agência de Correios e Telégrafos na Jindrich-strasse, na estação ferroviária Wilson e na sub-agência de intercâmbio telefônico de Letna. Oficialmente, o Serviço Postal Estatal Escoteiro foi interrompido por um decreto do presidente escoteiro Rössler-Orovsky, na manhã de 25 de novembro de 1918. Um grande número de escoteiros teve que retornar à escola e ao trabalho também. Alguns ministros tiveram o prazer de dispor deles para confiar-lhes tarefas de responsabilidade.

O serviço postal escoteiro em “Narodny Vybor” havia começado no dia da independência, 28 de outubro, operando dia e noite em horários de 6 horas contínuas, o que foi reconhecido pelo alto comando do governo do Comitê Nacional em 7 de novembro de 1918 e terminado em 25 de novembro do mesmo ano.

A “Skautpost” foi reimplantada em 21 de dezembro de 1918, celebrando as boas-vindas a Praga do Primeiro Presidente da República Tchecoslovaca. O regresso do Presidente Thomas G. Masaryk à Pátria tornou-se um grande evento. Os escoteiros também participaram na preparação dessa data.

A antecipação das mensagens importantes e telegramas entre o Castelo, Parlamento, Prefeitura e a estação ferroviária Wilson estava então sendo realizada por eles. Por isso uma pequena parte dos selos escoteiros foi reimpressa com o carimbo “ PRIJEZO PRESIDENT A MASARYKA “ (chegada do Presidente Masaryka) em ordem de franquia antecipada até aí.

Ainda hoje não é possível estabelecer, com certeza, quem oficialmente inspirou a sobrecarga e o uso destes selos, por não haver nenhum registro guardado por escrito.

De acordo com as declarações e observações realizadas, sabe-se que a idéia do estímulo voluntário para realizar esta reimpressão veio dos próprios escoteiros e de alguns membros do Comitê Nacional que foram informados sobre essa matéria e assim o fizeram.

SELOS E CARTÕES ESCOTEIROS

Algumas revoluções calam fundo na vida política e econômica de um Estado, e se refletem da mesma maneira na História Postal. Igualmente, uma revolução sempre traz com ela uma nova emissão de selos postais ordinários. Os selos escoteiros tchecos que apareceram durante o período da revolução de 1918 são um exemplo típico de tal fenômeno.

Como já foi dito, a idéia de produzir um selo postal escoteiro especial tinha nascido antes de setembro de 1918. A proposta relacionada com a emissão foi aprovada na reunião de 20 de outubro. O Comitê Nacional já havia previsto a decisão de utilizar escoteiros para maior segurança e obediência, comprometendo-se a realizar a entrega com as próprias mãos, organizando um serviço postal local. O publicitário Knapp, de Praga-Karlin, aprontou os selos imprimindo-os através da empresa Kolman, em Praga-Vinohrady. Juntamente com o presidente dos escoteiros, Rössler-Orovsky, responsabilizaram-se pela ordem para a produção de tais selos. A primeira ordem compôs-se de 20.000 selos de 10 heller azul e 20 heller vermelho.

O de 10 heller era usado para franquear cartões-postais e impressos e o de 20 heller para cartas, telegramas, jornais e pacotes. O motivo destas taxas era a necessidade dos escoteiros receberem um fundo coletivo para a formação do Comitê Nacional, pela prestação de seus serviços.

Os selos não foram cobrados abertamente e diretamente, devendo ser considerados como os de uma classe de selos oficiais. E assim que tiveram validade oficial de 7 a 25 de novembro de 1918. Por outro lado, são conhecidas algumas cartas que circularam com alguns dias de antecedência, no período de 2 a 7 de novembro. A parte central de ambos os selos mostra o Leão da Boêmia com duas caudas. Os valores se encontram de ambos os lados do leão e estão num campo branco. Em cima do escudo e dos valores, acha-se a legenda “*POST CESKY CH SK AUTU*” (Correio Escoteiro Tcheco), e na parte inferior do selo, “*VESLUZBACH NARDONIVLADY*” (a serviço da Nação e do Governo).

Os selos foram produzidos e impressos em relevo e perfurados 12 ½. As pranchas impressoras foram gravadas por J. Panenka. Somente uma prancha foi feita para cada um dos valores, por isso não se encontram variedades entre os exemplares do mesmo valor. A impressão e perfuração foram feitas numa operação prevista para papel gomado. Também as pranchas foram inutilizadas por meio de um traço, e preservadas com os carimbos de obliteração e outros elementos relacionados com o correio escoteiro, nos arquivos do Comitê Nacional. De qualquer maneira, depois esse material foi aparentemente destruído, durante o período em que a Tchecoslováquia foi ocupada pelo Reich alemão, ou queimado na sede da Prefeitura durante a resistência de Praga, em 1945.

“Estas foram, pois, as duas emissões de selos escoteiros da ‘SK AUTPOST’”. A primeira foi impressa em papel resistente com goma amarela. A cola é muito irregular. Por outro lado, o segundo selo foi produzido em papel fino e goma branca. Existem selos impressos sobre um papel semelhante ao pergaminho. Exemplares em estado novo, da primeira emissão, são muito raros, visto que foram utilizados no período de vigência do Correio Escoteiro. Além disso, há variações nas tonalidades das cores e irregularidades na cor do escudo e dos valores.

O espectro da cor do selo de 10 heller varia do azul-claro até o azul-violáceo enquanto que com os selos de 20 heller são conhecidas variações da rosa até o carmim. A impressão destes selos foi feita em folhas de 100 a 500 exemplares.

Pelo fato da impressão ter sido feita sob a premência ao pouco tempo disponível, não houve muito controle sobre o número de selos emitidos. Portanto, o número exato de selos impressos é desconhecido. No entanto, foram feitas algumas estimativas por aproximação, donde se deduz que foram postos em circulação 30.000 selos azuis de 10 heller, e 50.000 selos vermelhos de 20 heller. Realizaram-se provas e ensaios em várias cores e em pequenas quantidades para cada valor.

Foram impressos sobre papel branco os que levam cola branca ou amarela. (O autor original deste trabalho tem em seu poder alguns ensaios sobre papel amarelo).

Os ensaios realizados para o selo de 10 heller existem diversas variações: castanho-vermelho, castanho, púrpura e cinzento. Os ensaios realizados para os de 20 heller são conhecidos nas cores: vermelho-castanho, castanho, violeta, púrpura, cinza, cinza-oliva, alaranjado e outros em azul-claro e azul-esverdeado. Durante a impressão dos selos, aconteceram os seguintes erros: sem perfuração ou parcialmente perfurados, formatos inexatos, papel duplo, papel dobrado, dupla impressão, coloração irregular ou sobreposta, tinta em excesso ou impressão branca de forma parcial ou total. Alguns erros de impressão são relativamente raros, se levarmos em conta que a impressão foi feita por uma firma particular. Todos esses fatos não resistem ao argumento de que os selos escoteiros foram criados especificamente para o uso do “Correio Revolucionário” e não para as coleções filatélicas.

Depois da morte de Rössler-Orovsky, os selos estatais escoteiros, como assim chamado “sobrecarga revolucionária de Praga”, foram parar nas mãos de vários colecionadores. A idéia da sobrecarga revolucionária aconteceu nos primeiros dias do novo Estado entre os membros do Comitê Nacional. A sobrecarga foi realizada sobre alguns selos da série definitiva da Áustria. A mesma sobrecarga em selos escoteiros não teve, sem dúvida, significado prático. Existem vários ensaios ou provas de impressão que não tem valor para os especialistas. Destes, existem três tipos da primeira impressão da sobrecarga com o assim chamado “pequeno escudo”, e um tipo com o escudo grande, conhecido como os selos escoteiros. Nestes existem inversões de impressão e algumas sobrecargas invertidas.

São conhecidos os seguintes tipos de sobrecargas:

SOBRECARGA “A” > “*PROVISORNI CESKOSLOVENSKA VLADA*” (Governo Provisório Tcheco) ou o Leão da Boêmia em posição vertical sobre a coroa da Boêmia;

SOBRECARGA “B” > “*CESKOSLOVENSKA STATNI POSTA*” (Correio do Estado Tcheco) com escudo das armas e coroa;

SOBRECARGA “C” > “*PROVISORNI CESKOSLOVENSKA VLADA*” com o escudo das armas tchecas e a coroa sobre o escudo no campo externo. Depois essa sobrecarga foi usada por alguns dias sobre selos austríacos. Entretanto, o Comitê Nacional criticou essa utilização devido a união da Boêmia e da Moravia com a Eslováquia, fato que não era muito claro para eles;

SOBRECARGA “D” > Última sobrecarga, consiste nas palavras “*CESKOSLOVENSKA STATNI POSTA*” com escudo combinado da Boêmia e Eslováquia, chamado “Escudo Legionário de Armas”. Esta foi uma pequena impressão de somente 1.000 cartões-postais, que levavam impressos o selo de 10 heller colocado no ângulo superior direito. Esses cartões foram confeccionados em cartolina branca e tiveram impressão em relevo. Foram experimentados para comunicação entre os próprios escoteiros e o Congresso Nacional. Os cartões usados corretamente são extremamente raros.

CARIMBOS DO CORREIO ESCOTEIRO

O correio usou três carimbos manuais diferentes, que se classificam, primeiramente, em ordem postal, depois pelo local de entrega.

A > Carimbos de Metal (redondo). É um carimbo de mais ou menos 24mm de diâmetro com as iniciais “N.V.” (Narodny Vybor – Comitê Nacional). Foi usado unicamente pela agência postal escoteira do Comitê Nacional,

B > Carimbos de Borracha (redondo). Possui mais ou menos 30mm de diâmetro com as palavras “*POSTA SKAUTU – PRAHA – 1918*” (Correio Escoteiro – Praga – 1918). A data era acrescentada à mão. Essa obliteração foi usada em todas as agências postais escoteiras.

C > Carimbo de Recepção (grande). Carimbo de borracha, de duas linhas, com a legenda: ‘*DOPIS OD SKAUTA*’ (carta do escoteiro) “*PREVZAL*” (recebida em...) Esta formalidade era preenchida na linha superior com o nome do escoteiro que entregava a carta e na segunda linha pelo destinatário. Ambas as assinaturas confirmavam a chegada da correspondência de acordo com os regulamentos.

NOTA: Neste aspecto, há uma ligeira diferença com respeito ao fato supracitado, porque às vezes, os nomes dos escoteiros apareciam grafados com visíveis diferenças na escrita, pelo que se podia deduzir que os mesmos eram escritos pelo próprio remetente, em lugar do escoteiro, em seguida entregando ao escoteiro, que fazia a entrega definitiva.

Muitas destas obliterações foram aplicadas em azul e púrpura, acidentalmente, também em vermelho. O autor viu, além dessas, cartas corretamente encaminhadas com obliterações verdes.

Todos os objetos postais transportados pelos escoteiros mostram também os selos correspondentes e suas obliterações. Isso também se aplica às cartas que foram encaminhadas

primeiro pelo correio regular do Comitê Nacional, para que logo fossem entregues, por meio do Correio Escoteiro, a uma agência ou a uma pessoa.

Existem cartas com franquias mistas, que levam os selos da Áustria. São raríssimos, mas muito procurados como exemplares da história postal dos dias da revolução tcheca. Os selos foram usados ainda na frente de telegramas. Esses telegramas eram, em geral, muito grandes, com mais de uma página, e eram providos com selos escoteiros em cada local adicional.

Os escoteiros também entregavam pacotes de jornais e periódicos. Em muitos casos, somente o último exemplar recebia o selo e o carimbo. A colocação de franquia pelo escoteiro nem sempre foi respeitada, sobretudo se, em serviço, a sua provisão de selos se esgotasse. Assim, muitas cartas, que foram entregues antes do aparecimento da franquia escoteira, existem somente com aplicações dos carimbos ou sinais. Quando as cartas eram entregues com a assinatura no livro de protocolo pelo escoteiro, levavam, então, somente o carimbo de duas linhas: **“DOPIS OD SKAUTA, PREVIZAL”**.

OBLITERAÇÕES NÃO OFICIAIS SOBRE CARTAS DO CORREIO ESCOTEIRO

A – Carimbo de borracha, ovalado, oficial, porém não postal, com a legenda **“NARODNI VYBOR CESKOSLOVENSKY V PRAZE”** (Comitê Nacional Tchecoslovaco em Praga). Também foi usado e aplicado nas cores violeta, vermelho e preto.

B – Tais oblitterações foram também encontradas sobre cartas oblitteradas de vários Grupos de Escoteiros que trabalharam para o Comitê Nacional. Estas nada têm de oficial, nem de caráter postal, senão para servir simplesmente como propaganda para os escoteiros.

O carimbo oficial para oblitteração manual “A” foi usado sempre sobre as cartas reais. São reconhecidas por esta sinal como correspondência oficial e comunicações. Mas não se usou em correio entregue, como oblitteração postal. Devido essas chancelas serem guardadas numa agência oficial, foram colocadas incorretamente sobre cartas.

Esta oblitteração ovalada e a oficial de metal “N.V.”, assim como a redonda de borracha, permaneceram num escritório oficial do Comitê Nacional quando o correio escoteiro interrompeu seu serviço. Num período posterior, produziu-se uma pequena quantidade adicional de cartas. Em muitos casos, usaram-se os envelopes com a impressão **“NARODNI VYBOR”**. Levaram um selo com a chancela oficial “A”, e ainda recebiam uma ou duas oblitterações postais. Algumas cartas, nas quais se falsificou uma data (25 de novembro ou posterior) ou diretamente fictícia, não podem ser distinguidas das cartas legitimamente transportadas pelos escoteiros.

“PRIJEZD PRESIDENTA MASARYKA” EM SOBRECARGA.

Como já se falou anteriormente, a “SKAUT POST” foi reativada em 21 de dezembro de 1918, dia do regresso do Presidente Masaryka à sua terra natal. Para esta ocasião memorável, os selos escoteiros foram munidos de uma sobrecarga de 3 linhas cuja legenda era **“PRIJEZD PRESIDENTA MASARYKA”** (Chegada do Presidente a Masaryka). A sobrecarga foi aplicada nas oficinas Knapp, no bairro de Praga-Karlem, sobre os selos da primeira e segunda impressões. O selo azul de 10 heller recebeu uma sobrecarga de cor vermelha-tijolo e o selo vermelho de 20 heller, de cor preta. Sobrecarregaram-se aproximadamente 600 exemplares de 10 heller azul e 100 de 20 heller vermelho. Ao altos preços alcançados atualmente confirmam o fato de que os selos que não foram usados de imediato foram destruídos.

Todas as cartas com os selos escoteiros, sobrecarregados, transportados como de costume, foram oblitteradas com o carimbo redondo **“POST SKAUTU PRAHA 1918”** e marcadas com um “C” de cor preta.

Havia uma exceção e esta se aplicava quando a carta era despachada pelo próprio responsável do Conselho Ministerial. Nestes casos, as cartas eram providas de um carimbo redondo não oficial (não postal) que levava a segunda legenda **“PRESIDIUM MINISTERSK E RADY, REPUBLIKA CEKOSLOVENSKA”** (Presidente do Conselho Ministerial da República Tchecoslovaca). Alguns cartões-postais escoteiros também foram franqueados com selos sobrecarregados e usados no mesmo dia.

FALSIFICAÇÕES DOS SELOS

Pelo fato dos selos “SKAUT POST” não serem enquadrados nos verdadeiramente raros, não foram falsificados tão frequentemente. Na realidade, nestes casos, as falsificações são umas decepções.

1 – SELO AZUL DE 10 HELLER

- Falsificação “A” – O falsificador usou como base o selo de 20 heller, em que a pata direita do leão está sem dedos. Esta falta de dedos e a posição incorreta da letra “S” identificaram esta falsificação.

Trata-se de impressões em relevo e com o mesmo tipo de “picotagem” original. O “pente perfurador”, como se pode dizer produziu um trabalho irregular penetrando um pouco. O autor possui muita destas falsificações, as quais permitem acompanhar a evolução até a cor final e a gomagem.

O falsificador começou com uma quebradiça, amarelada, e a cor do selo era cinza. Logo apareceram as falsificações em azul-cinzentado, providas de uma cola áspera e amarela. Por fim, chega-se ao selo azul acinzentado, provido de uma cola amarelada e uniformemente distribuída.

- Falsificação “B” – O desenho e a picotagem são exatamente iguais à falsificação “A”, somente a falta de dedos na pata do leão foi retocada, isto é, preenchida. A cor da falsificação é azul ou violeta-azulada com gomo amarela ou branca e uniforme.

- Falsificação “C” – Seu desenho difere consideravelmente do original. Também foi produzido em relevo e com picotagem uniforme. Os furos entre os dentes são redondos e profundos.

Os dentes, por si mesmos, são muito mais agudos que os mencionados e cada lado do selo tem dois “picotes” a mais que o original (o original é picotado em $12 \frac{1}{2}$ e a falsificação em $13 \frac{3}{4}$). A cor é azul brilhante ou azul, a goma é uniforme e levemente amarela.

2 – SELO VERMELHO DE 20 HELLER

- Falsificação “A” – É bem provável que esta falsificação provenha do mesmo autor que produziu os tipos “A” e “B” dos selos de 10 heller. As características que sobressaem e que a distinguem são: o “S” falso no texto e o erro já mencionado da falta de dedos na pata direita do leão. As falsificações individuais divergem das impressões em relevo e, por melhores que sejam, não chegam a ser distintas e nem claras como no original. A medida dos picotes é desigual e os furos são pouco profundos. A cor é vermelha forte e a goma pode ser branca ou levemente amarela. Frequentemente, pode apresentar-se áspera e fraca.

- Falsificação “B” – Esta falsificação difere consideravelmente do original. As letras e os números são bem menores, o leão transpõe o espaço das margens. Também foi produzida em impressão com relevo, com uma perfuração uniforme.

As características que identificam esta falsificação são os “picotes” menores aos quais correspondem furos pouco profundos. Cada lado da falsificação tem quase três picotes a mais que o original (como no caso anterior). A cor é carmim, e a goma é brilhante e esbranquiçada.

3 – SOBRECARGA FALSA : “PRIJESD PRESIDENTA MASARYKA”

O pequeno número de selos impressos e os altos valores destes selos escoteiros foram a causa da maioria das falsificações das sobrecargas. Existem sobrecargas falsas tanto sobre selos autênticos como falsos. E, nestes casos, nenhum é autêntico. A sobrecarga falsa foi aplicada sobre selos escoteiros de cartas escoteiras, que foram transportadas realmente pelo correio. Estas cartas apresentam frequentemente a obliteração “N.V.”, que não foi utilizada em 21 de dezembro.

- Falsificação “A” – A característica mais clara desta falsificação é que a parte central do “M” não chega à linha da base como no original. Da mesma forma, a parte central da letra “D” é redonda e não oblonga. Esta sobrecarga falsificada encontra-se nos selos originais, também sobre cartas da “SKAUT POST”, que realmente foram transportadas pelo correio. A impressão vermelha com o selo de 10 heller é de tom opaco.

- Falsificação “B” – Esta falsificação difere do original no desvio da letra “S” e a altura da letra “t” na palavra “Presidenta”. As cartas não estão abertas nas suas bordas. Esta sobrecarga se apresenta sempre na cor preta sobre selos azuis de 10 heller.

- Falsificação “C” – Os tipos das letras são totalmente diferentes dos originais. A maioria das cartas estão impressas pela metade. As cores desta falsificação são as mesmas do original.

Obs: O original deste trabalho foi escrito em tcheco, por Ivo Krasnicka. Wilhelm-Otto Neuback, traduziu-o para o alemão, publicando-o em 1970. O escoteiro filatelista inglês John F. Giblin traduziu-o para o inglês. A.J. FernandezLeón e Nestor Enrique Copes, para o espanhol e Louis-Philippe Cadoret, para o português. (Revista COFI- 060 – 1982)